

## A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTOS COM OS ALUNOS DA ESCOLA SÃO FRANCISCO - CE

Janifer Nunes Da Fonseca<sup>1</sup>

Jean Alves Da Silva Batista<sup>2</sup>

Antonia Suele De Souza Alves Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

A importância da oralidade: uma experiência de leitura e interpretação de texto faz parte do subprojeto “Ensino de Língua portuguesa com base em gêneros textuais” vinculado à Curso de Licenciatura em Letras da Unilab que tem como objetivo maior: “promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa [...]” (UNILAB, 2013). Esta oficina realizou por dois bolsistas de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNILAB, tendo como objetivos ampliar o repertório cultural e aprimorar a capacidade leitora e interpretativa dos alunos do 8º e 9º ano da Escola São Francisco em Água verde restrito de Guaiuba/Ceará. A oficina baseou nos textos da literatura brasileira e literatura guineense (oralidade), criando assim um espaço para discutir os aspectos culturais e sociais entre África e Brasil por meio da literatura. Desenvolveu estratégias de leitura que despertou o interesse e a participação dos alunos, levando-os também a produzir textos. Constatou que através da oficina os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os gêneros literários trabalhados e ampliaram suas visões acerca da literatura e da cultura guineense.

**Palavras-chave:** Leitura texto interpretação oralidade .

---

UNILAB, ILL, Discente, janifer2017nunes@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, ILL, Discente, teotrojeanlves@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, ILL, Docente, sueleufc@gmail.com<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A importância da oralidade: uma experiência de leitura e interpretação do texto da literatura brasileira e guineense, foi realizada uma oficina com as turmas do 8º e 9º da Escola São Francisco, localizada em Água verde, distrito de Guaiuba/Ceará. A oficina teve como objetivos principais ampliar o repertório cultural dos alunos sobre aspectos da cultura brasileira e guineense, bem como aprimorar a capacidade leitora e interpretativa dos participantes por meio da leitura de textos oriundos dos dois países.

O livro Vila 16, escrito pela cearense Tamara Bezerra, foi a principal obra que norteou as atividades da oficina. A obra narra as férias de uma adolescente numa vila do interior do Brasil, chamada Vila 16, na qual a protagonista entra em contato com a vida e as histórias das famílias que ali vivem. A escolha de trabalhar com o livro Vila 16 justificou pelo universo temático abordado na trama e pela empatia que uma protagonista adolescente poderia gerar junto aos alunos também adolescentes. Outro fator considerado e observado para a escolha de se trabalhar o livro Vila 16, foi que o livro traz diversas histórias paralelas a história principal, o que possibilitava o trabalho com variados gêneros literários, como também um diálogo com outras obras;

## METODOLOGIA

As atividades da oficina de modo geral buscaram seguir a proposta metodológica do autor Rildo Cosson, presente no Livro Letramento Literário (2018) dividindo-se em três momentos principais: motivação, leitura e interpretação.

Na parte da motivação realizou as atividades de discussão e escrita que antecipassem as temáticas presentes no texto a ser lido no dia, com o cuidado de fazer com que este momento não esgotasse a discussão do tema, mas ao contrário, fosse uma maneira de motivar os alunos a lerem o texto. A motivação era um momento de verificar o conhecimento de mundo dos alunos e uma forma de aquecimento para a leitura e discussão posterior do texto.

A segunda parte era destinada a leitura do texto em si, podendo ser uma leitura silenciosa ou leitura compartilhada em voz alta. Usou a estratégia para atrair a atenção das turmas a contação de histórias, organizando o espaço da sala com adereços e imagens presentes nas histórias contadas.

No terceiro momento, o da interpretação, realizou as atividades nas quais as turmas expressavam tanto de forma oral como escrita. Nas atividades de interpretação os alunos conseguiram perceber o texto como um artefato social múltiplo de significações e interpretações. As atividades calcaram na leitura de trechos do livro Vila 16 e textos da literatura guineense "oralidade". A cada encontro trabalhou trechos do livro e abordado um gênero literário que tivesse relação com o trecho. E trabalharam os gêneros como: resumo, receita, carta, resenha, contos etc.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a experiência da oficina constatou-se que os alunos ainda apresentam dificuldades para produzir textos, mostrando deficiências especialmente na parte de pontuação e acentuação das palavras, bem como no aspecto da sequencialidade dos textos narrativos. Percebeu-se que os alunos sabem identificar os gêneros literários, porém mostram muitas dificuldades quando precisam escrever de acordo com as características de cada gênero, revelando uma discrepância entre proficiência leitora e escrita.

A oficina revelou que o trabalho com leitura e interpretação de textos possibilita uma educação interdisciplinar, uma vez que o texto aciona vários tipos de conhecimentos. Um trabalho com leitura e interpretação de textos dentro da sala de aula que ambicione formar leitores críticos que façam análises para além das questões explícitas no texto, requer um planejamento de estratégias bem estabelecidas.

O tempo disponível para a realização das oficinas se limitou em alguns momentos para dar conta de trabalhar os três eixos propostos: motivação de leitura e interpretação. Teve que adaptar o planejamento tanto ao tempo como também as necessidades e desafios apresentados por cada turma.

No tocante à literatura e cultura de Guiné Bissau os alunos demonstraram bastante interesse em conhecer mais sobre o país e o continente africano. As temáticas abordadas no Livro Vila 16 encontraram uma forte empatia por parte dos alunos, principalmente as questões ligadas aos diferentes arranjos familiares dos moradores da Vila e o conflito vivido pela protagonista que é proibida pelos pais de namorar.

As lendas presentes no Livro Vila 16, especialmente as de assombração e mistério, atraíram mais a atenção das turmas e possibilitou que os alunos partilhassem suas próprias histórias ligadas a esse universo. Percebeu-se que esse tipo de narrativa fantástica tem um poder de atração maior.

## CONCLUSÕES

Perante tudo isso, a continuidade do PIBID nas escolas é de suma importância, pois o projeto possibilita que os bolsistas possam conhecer a realidade das escolas, colocando em prática o que estão vivenciados na

Universidade, gerando assim uma troca de saberes entre a escola e a universidade, fomentando projetos de pesquisa dentro da escola.

## **AGRADECIMENTOS**

Nossos agradecimentos a todos que fazem parte da Escola São Francisco, especialmente aos alunos, a CAPES pelo apoio financeiro por meio do PIBID e também aos nossos colegas do PIBID pela parceria e troca de conhecimentos, a nossa supervisora Célia e por último a nossa coordenadora Profa. Dra. Antonia Suele Alves.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERA, Tamara: **vila 16**: um lugar cheio de história. Demócrito rocha edições. Fortaleza, 2016. P.9 -83.

ANTUNES, Irande. Análise de textos: Fundamentos e prática. São Paulo: parábola editorial, 2010.

COSSON, R Letramento literário: teoria e pratica. São Paulo: contexto, 2006.

[://www.grimmstories.com/pt/grimm\\_contos/index?page=1](http://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/index?page=1) >> acessado: 08/07/2019.